

Síndrome Ectoplásmica: Explorando Sintomas e Implicações para a Saúde

Ectoplasmic Syndrome: Exploring Symptoms and Health Implications

Síndrome Ectoplásmica: Explorando Síntomas e Implicaciones para la Salud

Ana Paula do Prado¹, Lúcia Strate Bolfe², Mariana Cabral Schweitzer³

1. Enfermeira. Pós-graduada em Acupuntura Tradicional Chinesa. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia* (ECTOLAB). 2. Médica. Pós-graduada em Nutrologia, Adequação Nutricional e Manutenção da Homeostase. Voluntária da ECTOLAB e da *Associação Internacional de Paraecologia e Responsabilidade Planetária* (PARAECOLOGICUS). 3. Enfermeira e Professora Universitária. Doutora em Ciências. Voluntária da ECTOLAB e da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).

anaacup20@gmail.com

Palavras-chave

Disautonomia
Ectoplasma
Ectoplasta
Interstício celular
Nervo vago
Sistema nervoso parassimpático

Keywords

Cellular interstitium
Dysautonomia
Ectoplasm
Ectoplast
Parasympathetic nervous system
Vagus nerve

Palabras-clave

Disautonomía
Ectoplasma
Ectoplasta
Intersticio celular
Nervo vago
Sistema nervoso parasimpático

Resumo:

A síndrome ectoplásmica é um distúrbio energossomático indutor de disautonomia persistente, causando prejuízos à saúde holossomática do ectoplasta. O objetivo do artigo é pormenorizar o quadro sindrômico a fim de expandir a compreensão quanto às suas manifestações, auxiliando no autodiagnóstico, assim como elencar ações preventivas e corretivas. A metodologia combina a análise teórica, baseada na literatura conscienciológica, pesquisas científicas da Medicina Tradicional Chinesa e conceitos da fisiologia humana, com a aplicação da ferramenta 5W2H em quatro estudos de caso. Apresentam-se conceitos da Ectoplasmologia, correlações entre parafisiologia e fisiologia, assim como a análise comparativa entre as casuísticas, apresentando diferentes formas de como a síndrome pode se manifestar. Conclui-se que a autoectoplasma homeostática depende do equilíbrio holossomático como um todo, porém exige do ectoplasta cuidados adicionais com a saúde somática, devido às repercussões no sistema nervoso autônomo desencadeadas pela ectoplasma.

Abstract:

Ectoplasmic syndrome is an energosomatic disorder that induces persistent dysautonomia, causing harm to the holosomatic health of the ectoplast. The paper aims to detail the syndrome in order to expand understanding of its manifestations, aiding self-diagnosis, and listing preventive and corrective actions. The methodology combines theoretical analysis based on conscienciological literature, scientific research from Traditional Chinese Medicine, and concepts of human physiology, with the application of the 5W2H tool in four case studies. Concepts of Ectoplasmology, correlations between paraphysiology and physiology, and a comparative analysis of case series are presented, highlighting the different manifestations of the syndrome. The conclusion is that homeostatic self-ectoplasmy depends on holosomatic balance as a whole, but requires additional somatic health care from the ectoplast due to the repercussions on the autonomic nervous system triggered by ectoplasm.

Resumen:

El síndrome ectoplásmico es un disturbio energossomático indutor de disautonomía persistente, causando problemas a la salud holossomática del ectoplasta. El objetivo del artículo es pormenorizar el cuadro sindrômico a fin de expandir la comprensión sobre sus manifestaciones, auxiliando en el autodiagnóstico, así como enumerar acciones preventivas y correctivas. La metodología combina el análisis teórico, basado en la literatura conscienciológica, investigaciones científicas de la Medicina Tradicional China y conceptos de la fisiología humana, con la aplicación de la herramienta 5W2H en cuatro estudios de caso. Se presentan conceptos de la Ectoplasmología, correlaciones entre parafisiología y fisiología.

Artigo recebido em: 24.02.2025.

Aprovado para publicação em: 25.07.2025.

logía, así como el análisis comparativo entre las casuísticas, presentando diferentes formas como el síndrome se puede manifestar. Se concluye que la autoectoplasma homeostática depende del equilibrio holossomático como un todo, pero exige del ectoplasma cuidados adicionales con la salud somática, debido a las repercusiones en el sistema nervioso autónomo desencadenados por la ectoplasma.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A síndrome ectoplásmica é um distúrbio energossomático indutor de disautonomia persistente, evidenciando o paradoxo de o ectoplasma ser agente potencializador de doenças orgânicas ao mesmo tempo que é matéria-prima interassistencial.

Relevância. A relevância deste trabalho reside na promoção da autoqualificação interassistencial e saúde consciencial dos intermissivistas, lúcidos quanto à autoectoplasma, porém ainda incautos quanto aos cuidados holossomáticos necessários à homeostase de suas manifestações ectoplásmicas.

Objetivo. A finalidade é proporcionar uma visão ampla e clara do quadro sindrômico, contribuindo no autodiagnóstico, assim como elencar ações preventivas e corretivas, com foco na resolução da disautonomia.

Metodologia. O método combina a análise teórica, baseada na literatura conscienciológica, pesquisas científicas da Medicina Tradicional Chinesa e conceitos da fisiologia humana, com o estudo de quatro casuísticas. No detalhamento de ambos foi utilizada a ferramenta 5W2H (Schveitzer & Schveitzer, 2021, p. 209), composta por sete perguntas.

Organização. O texto está estruturado em 3 seções:

1. **Síndrome Ectoplásmica.**
2. **Ferramenta 5W2H.**
3. **Casuísticas Analisadas.**

I. SÍNDROME ECTOPLÁSMICA

Síndrome. Sob a ótica da saúde, síndrome é o conjunto de sinais e sintomas associados a diferentes processos patológicos.

Paradigmologia. A condição denominada “síndrome ectoplásmica” é descrita na literatura conscienciológica sob a especialidade da Ectoplasmologia, e fundamentada, portanto, no paradigma consciencial.

Conceito. Conforme Leite (2023, p. 30.778):

Definologia. A *síndrome ectoplásmica* é o conjunto de sinais e sintomas holossomáticos, apresentados pela conscin ectoplasma, homem ou mulher, jejuna quanto ao domínio bioenergético, decorrentes da quebra da homeostase do sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático, em resposta às disfunções de ordem energossomática, pela desassimilação ineficiente e/ou bloqueios energéticos crônicos.

Sinonímia: 1. *Síndrome ectoplasmática.* 2. *Síndrome da assimilação energética crônica.* 3. *Disfunção ectoplásmica.* 4. *Hiperatividade ectoplasmática sindrômica.*

Antonímia: 1. *Homeostase energossomática.* 2. *Assimilação energética interassistencial homeostática.* 3. *Sinalética energética parapsíquica.* 4. *Surto mediúnico.*

Interparadigmologia. Ressaltamos que, até o presente momento (Ano-base: 2024), a síndrome ectoplásmica não é mencionada na literatura médica, provavelmente devido às limitações paradigmáticas. Sua definição fundamenta-se em premissas da bioenergética, holossomática, multidimensionalidade, multiexistencialidade e autoexperimentação.

II. FERRAMENTA 5W2H

Análise. A ferramenta 5W2H é amplamente utilizada em diversas áreas, especialmente para resolução de problemas complexos, tendo sido escolhida para detalhar e organizar a abordagem analítica sobre o assunto. É composta por sete perguntas: *What* (o que), *Why* (por que), *Where* (onde), *When* (quando), *Who* (quem), *How* (como) e *How much* (quanto custa), conforme descrição realizada por Schweitzer & Schweitzer (2021, p. 209).

O QUE É A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica é caracterizada pelo conjunto de sinais e sintomas holossomáticos apresentados pela consciência ectoplástica em desequilíbrio.

Ectoplasma. Na descrição de Leite (2023, p. 13.867):

Definologia. O *ectoplasma* é o exsudato energético, semimaterial, de características viscosa, leitosa, quase transparente, retrátil, contendo propriedades químicas similares aos componentes intracelulares orgânicos, mais facilmente perceptível quando emanado do soma do parapsíquico ectoplástico, durante os transe mediúnicos de efeitos físicos, promotores dos fenômenos de materializações.

Etimologia. O prefixo *ecto* vem do idioma Grego, *ektos*, “de fora; por fora”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *plasma* também deriva do idioma Grego, *plasma*, “modelar; envolver”. Apareceu na Linguagem Científica em 1836.

Hipóteses. No âmbito da Pesquisologia, Leite (2023, p. 13.871) cita 5 hipóteses, não excludentes entre si, acerca da gênese ectoplásmica, descritas em ordem alfabética:

1. **Hipotalâmica.** A produção de ectoplasma está diretamente intrincada com o hipotálamo pelo acionamento dos sistemas termorreguladores orgânicos.

2. **Mitocondrial.** A mitocôndria, por ser a usina energética celular, é a responsável pela produção de ectoplasma.

3. **Parassimpática.** O transe parapsíquico estimula o sistema nervoso autônomo parassimpático acarretando descoincidência dos veículos de manifestação consciencial promovendo a maior liberação de energia provinda do energossoma.

4. **Química.** O ectoplasma é parte da energia química decorrente das ligações atômicas das moléculas dos alimentos, liberadas pela ativação muscular.

5. **Transmutativa.** O ectoplasma não é produto orgânico interno exteriorizado, mas resultado da transmutação da energia cósmica, absorvida da Natureza através da respiração, em energia densa e exteriorizada na forma de vapor.

Semimaterial. A partir dessas hipóteses de pesquisas contemporâneas, inferimos que o ectoplasma provém de uma mistura entre bioenergia transmutada e uma porção molecular, oriunda do metabolismo dos alimentos, se apresentando como um exsudato energético semifísico.

Energia. A energia consciencial é a energia imanente empregada pela consciência nas pensenizações ou manifestações em geral.

Paradigma. Sob a ótica do paradigma consciencial, pode-se hipotetizar que o ectoplasma consiste em energia semimaterial, originada da mescla entre componentes materiais, oriundos do metabolismo, e componentes imateriais, resultantes dos pensenes da conscin ectoplasta.

Ectoplasta. Segundo Brito (2023, p. 10.291):

Definologia. A *conscin ectoplasta* é a pessoa, homem ou mulher, com auto-herança parapsíquica favorável à doação de ectoplasma, capaz de potencializar tal atributo paraperceptivo em favor de si e dos outros, para fins terapêuticos e/ou profiláticos ou promover fenômenos parapsíquicos de efeito físico em função da soltura holochacral.

Exteriorização. O ectoplasma parece ser mais amplamente exteriorizado durante o transe parapsíquico, condição na qual há ativação do sistema nervoso parassimpático, favorecendo a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, com maior liberação das energias semifísicas (Leite & Vicenzi, 2019, p. 17).

Ectoplasmia. A exteriorização de ectoplasma ocorre através dos poros e orifícios do soma, sendo liberada pela ativação muscular involuntária e soltura holochacral, repercutindo em sinais e sintomas passíveis de serem percebidos e mapeados pelo ectoplasta.

Ectoplastia. O ectoplasma exteriorizado se organiza adquirindo forma e/ou gerando um resultado de sua interação. Essa organização energética está envolvendo todo fenômeno parapsíquico, desde os mais sutis como o parapsiquismo ideativo e impressivo, até fenômenos de clarividência, clariaudiência e materializações de formas inteiras ou parciais, incluindo também os efeitos terapêuticos das paracirurgias.

Somatização. De acordo com Leite & Vicenzi (2019, p. 79), os sintomas de ectoplasmia não caracterizam, por si mesmos, um quadro de síndrome ectoplásmica, sendo importante considerar 3 variáveis para diferenciar entre ectoplasmia homeostática e sindrômica:

1. **Contextualidade.** A ectoplasmia homeostática manifesta-se em contextos interassistenciais, tais como iscagem de consciência extrafísica enferma, Tenepes, aplicação de arco voltaico, dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo.

2. **Efemeridade.** Geralmente os sintomas que envolvem a ectoplasmia homeostática são efêmeros, ou seja, são passageiros, não persistem.

3. **Repercutibilidade.** Quando a ectoplasmia é homeostática, as repercussões holossomáticas pós assistência são, em sua maioria, positivas.

POR QUE OCORRE A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica ocorre devido à ineficiência na desassimilação (desassim) e/ou pela presença de bloqueios energéticos crônicos.

Interaciologia. Do ponto de vista parafisiológico, as trocas energéticas com consciências e ambientes ocorrem a todo momento, quer tenhamos lucidez de tais interações ou não.

Atrator. O ectoplasta, com sua peculiaridade de exteriorização de energias semifísicas, é conscin atratora, tendo facilidade em promover assimilações energéticas nas interações interconscienciais.

Assim. Segundo Vieira (1997, p. 32), a assimilação simpática das Energias Conscienciais (ECs) é o ato de absorção temporária das ECs de outrem, capaz de explicitar estado holossomático e pensenidade alheios.

Intensidade. A assimilação envolvendo ectoplasmia pode ser intensa e profunda, a depender da maior empatia e/ou disponibilidade interassistencial do ectoplasta.

Acoplamento. Um exemplo interassistencial de assimilação profunda é o acoplamento paracirúrgico, onde o assistente se disponibiliza como molde homeostático para a equipe extrafísica de amparadores técnicos realizar intervenções paraterapêuticas em outras conscins e/ou consciexes (Leite & Vicenzi, 2019, p. 104).

Assepsia. Para garantir a manutenção do equilíbrio energossomático, após a assimilação, é essencial promover a desassim, na qual, aos moldes de uma autoassepsia, faz-se a desassimilação simpática das ECs, pela impulsão da vontade, por intermédio do estado vibracional (EV) profilático (Vieira, 1997, p. 76).

Disfunção. Havendo ineficiência na desassim, a cronificação das ECs patológicas captadas causará disfunção do energossoma, precipitando o quadro síndrômico.

Bloqueios. Em relação aos bloqueios energéticos, os mesmos podem ocorrer em qualquer parte do energossoma, incluindo todos os chacras e os canais energocirculatórios, responsáveis por circular e distribuir as bioenergias vitalizadoras dos órgãos somáticos.

Autodiagnóstico. A existência de bloqueios é mais perceptível durante as manobras de mobilização das energias e instalação do EV, quando pode se apresentar na forma de dor, desconforto, incapacidade de fluir livremente as energias e/ou ativar determinados chacras.

Duração. Os bloqueios podem ser temporários ou crônicos, sendo somente esses últimos desencadeantes da hiperatividade ectoplasmática síndrômica.

Gravidade. Quanto à intensidade, podem ser superficiais, facilmente liberados pela vontade decidida em mobilizar as energias, ou mais enraizados e profundos, geralmente advindos de questões mais complexas quanto à holobiografia, autopenalização e fatores holossomáticos da conscin.

Fonte. Podem ser gerados pela própria conscin e pela interferência de outras consciências, intra ou extrafísicas, a exemplo daqueles oriundos de lavagens subcerebrais e de possessões patológicas (Vieira, 2023, p. 7.912 a 7.916).

Autointoxicação. Os bloqueios podem se instalar por traumas físicos e por intoxicações somáticas de base inflamatória, principalmente aquelas provenientes da hiperpermeabilidade intestinal com alterações na microbiota (disbiose) e relacionadas diretamente à alimentação (Leite & Vicenzi, 2019, p. 83).

Fluidez. Também podem ter origem na falta de manutenção do sistema musculoesquelético. Neste ponto, alongamentos, massagens e exercícios cardiopulmonares são essenciais para promover a soltura do tecido conjuntivo (Pinheiro Junior, 2020, p. 89), componente da malha intersticial, assim como permitir o livre fluxo dos fluidos intersticiais, contribuindo com a saúde dos canais energéticos.

Desequilíbrio. Tanto a ineficiência na desassim quanto a presença de bloqueios energéticos crônicos, de quaisquer origens, causarão um desequilíbrio no sistema energético do ectoplasta.

ONDE OCORRE A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica se desenvolve no sistema energético da conscin ectoplasta, com repercussão em todo holossoma.

Energossoma. Segundo pesquisas contemporâneas (Leite & Vicenzi, 2019, p. 17 e 18), o energossoma é composto pelo conjunto de todos os chacras, denominado holochakra, e por canais energéticos, denominados *Jing Luo* pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC), cujo significado é rede ou malha.

Interligação. Essa malha de canais energéticos parece se distribuir por toda região extracelular do soma, mais precisamente no interstício, tendo relação direta com a capacidade de intercomunicação das fibras de colágeno ali presentes (Pinheiro Junior, 2020, p. 44 e 58).

Pesquisologia. Assim discorre Leite & Vicenzi (2019, p. 17 e 18):

Os estudos realizados pela *Associação Internacional de Ectoplasma e Paracirurgia* (ECTOLAB), envolvendo a mobilização básica das energias com instalação do estado vibracional e sua influência na condutância energética em pontos acupunturais, ratificam que o ectoplasma é influenciado diretamente pela vontade humana, aumentando a passagem da corrente elétrica e interferindo no interstício tecidual orgânico, reforçando assim, a hipótese de um sistema energético específico, que absorve, distribui e exterioriza energias, defendido pela Medicina Tradicional Chinesa, há cinco milênios. O energossoma, composto pelo holo-chakra, é responsável pelo transporte e distribuição de energia, tendo uma conexão com o corpo físico através dos acupontos e canais energéticos, formando o sistema energético humano.

Equivalência. Conforme Pinheiro Junior (2020, p. 49), diversas pesquisas corroboram a hipótese de correspondência entre os canais energéticos descritos na MTC e regiões do interstício celular, com destaque para o estudo conduzido por Heine, demonstrando que mais de 80% dos acupontos coincidiram com planos de tecido conjuntivo intersticial, intermuscular ou intramuscular.

Confirmação. Esses achados reiteram a premissa conscienciológica de que o energossoma seria um veículo de interface interdimensional, e, portanto, responsável pela conectividade entre o soma, composto de energia materializada e os veículos sutis, psicossoma e mentalsoma, compostos de energia imaterial.

Inovação. Em acréscimo, amplia-se a compreensão da parafisiologia do holossoma, assim como da interação, em via de mão dupla, entre as bioenergias e a fisiologia do soma.

Autorregulação. Alfred Pischinger, professor de Histologia e Embriologia na Universidade de Viena, apresentou em 1975 o conceito de *Ground Regulation System*, um sistema de regulação envolvendo a matriz extracelular, sendo pioneiro nas pesquisas sobre interstício (Eberhardt, 2016, p. 71).

Órgão. Eberhardt (2016, p. 72) relata que Pischinger já descrevia o interstício como um órgão que se estende por todo o corpo e tem a função de regular o ambiente interno vital, sendo diretamente ligado ao sistema nervoso autônomo.

Interstício. Este órgão é constituído por uma rede tridimensional de macromoléculas que forma um sistema de canais abertos preenchidos por fluidos, conforme descrição de Pinheiro Junior (2020, p. 29), e compõem o meio no qual estão as células. Em uma analogia, a célula seria o peixe e o interstício seria todo o meio ambiente aquático, vital à sua existência.

Intestino. Eberhardt (2016, p. 76, 111 e 112) também discorre sobre a íntima ligação entre a saúde intestinal e a saúde do ambiente intersticial, considerando algumas importantes funções do intestino: principal órgão imunológico; regula a permeabilidade à entrada de substâncias e à absorção de nutrientes; executa parte da digestão (auxiliado pela microbiota); excreta resíduos do metabolismo assim como poluentes ambientais.

Interaciologia. A interação intestino-interstício se apresenta de forma mais clara no âmbito sindrômico quando analisamos que a síndrome ectoplásmica tem maior relação com a hiperestimulação parassimpática, envolvendo principalmente o nervo vago, o qual é responsável pela homeostase do trato gastrointestinal (Leite & Vicenzi, 2019, p. 79).

QUANDO OCORRE A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica acontece quando o equilíbrio do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) é rompido (disautonomia).

Neurovegetativo. O SNA é a parte do sistema neural responsável por regular funções fisiológicas involuntárias, controlando órgãos e estruturas como a pupila, os vasos sanguíneos e as glândulas digestivas, salivares e sudoríparas. Sua principal função é manter a homeostase do organismo, além de coordenar respostas apropriadas a estímulos externos. Está sob o controle do hipotálamo e pode ser influenciado pela expressão emocional e comportamental por meio do sistema límbico.

Regulador. Alguns processos internos regulados pelo SNA são: pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, digestão, metabolismo, evacuação, sudorese, micção e resposta sexual.

Subdivisão. O SNA é subdividido em 2 ramos, que realizam ações majoritariamente antagônicas entre si: ramo simpático, relacionado à resposta ao estresse e estado de alerta, e ramo parassimpático, relacionado ao estado de repouso e digestão.

Sintomatologia. Ao longo das pesquisas realizadas pela ECTOLAB (Leite & Vicenzi, 2019, p. 47) foram identificados 50 sinais e sintomas de ectoplasma mais prevalentes. Desses, cerca de 73% decorrem da estimulação parassimpática, sendo mais frequentes nos tratos respiratório e digestivo, e cerca de 26% por estimulação simpática, todos com intensidade variável e curta duração.

Listagem. Elencamos, a seguir, 10 sinais e sintomas (Leite & Vicenzi, 2019, p. 57 a 67) de ectoplasma, acompanhados da classificação em Sistema Nervoso Simpático (SNS) e Sistema Nervoso Parassimpático (SNP), que caso sejam recorrentes podem estar relacionados à Síndrome Ectoplásmica:

01. Dispneia (SNS) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 59).
02. Distensão abdominal (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 59).
03. Eructação (SNS) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 59).
04. Fome (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 60).
05. Lassidão (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 62).
06. Náusea (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 62).
07. Peristalse (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 63).
08. Pirose (SNS) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 63).
09. Sibilos respiratório (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 65).
10. Tosse seca (SNP) (Leite & Vicenzi, 2019, p. 66).

Efeito. A análise da sintomatologia demonstra existir uma hiperestimulação autonômica momentânea durante a descarga ectoplásmica, segundo Leite & Vicenzi (2019, p. 78): “Uma vez que a maioria dos sintomas de ectoplasma decorrem de uma hiperestimulação parassimpática súbita, suspeita-se que o mecanismo fisiopatológico subjacente à síndrome ectoplásmica resulte de um desequilíbrio do sistema nervoso autônomo”.

Disautonomia. No contexto da medicina, as disfunções do SNA recebem o nome de disautonomia e abrangem um conjunto de condições clínicas, apresentando ou não uma patologia de base.

Hipótese. Cogitamos classificar a síndrome ectoplásmica como quadro de disautonomia energomediada, ou seja, desequilíbrio autonômico induzido por distúrbio energossomático.

Sintomas. Com base em Leite & Vicenzi (2019, p. 78), há uma correlação direta entre sintomas decorrentes de manifestações disautonômicas e sintomas de ectoplasma, exemplificada por alterações do peristaltismo, diarreia, desconforto epigástrico, esofagite de refluxo, fadiga, hipotensão ortostática, plenitude gástrica, sudorese, tontura e náusea. A persistência dos sintomas auxilia na diferenciação entre resposta parassimpática à descarga ectoplásmica e quadro sindrômico.

Nexo. Uma vez que a síndrome ectoplásmica guarda maior relação com a hiperestimulação parassimpática, destacamos também a síndrome vasovagal, enquanto uma condição de disautonomia parassimpática relacionada ao nervo vago, descrita pela medicina (Leite & Vicenzi, 2019, p. 79).

Vasovagal. A síndrome vasovagal apresenta sintomas que se sobrepõem aos da síndrome ectoplásmica. Manifestações como palpitação, palidez, sudorese, calafrio, tontura, desmaio, náusea, dor abdominal e diarreia são comuns em ambos os quadros, sendo que na síndrome vasovagal, são desencadeados por um reflexo anormal de ativação vagal, frequentemente associado a situações de dor, estresse emocional e calor intenso.

Diferenciação. Tais sintomas podem aparecer durante a interassistência, quando ocorre a desconcordância dos corpos de manifestação, sem caracterizar uma patologia. Quando se exacerbam após o trabalho energético, esse pode ser um diferencial da síndrome vasovagal e da síndrome ectoplásmica.

Matizes. A sobreposição de sinais e sintomas, com diferentes descrições de síndromes, pode ser resultado da falta de consideração do sistema energético nos diagnósticos clínicos, inclusive dificultando a identificação da resposta parassimpática com a assistência energética realizada.

Exacerbação. Leite & Vicenzi (2019, p. 48, 81 e 82) levantam a hipótese de determinados quadros clínicos terem agravamento pelo efeito sinérgico da ectoplasmia, potencializando a resposta parassimpática hiper-reativa preexistente, a exemplo destes:

01. Alérgicos (hipersensibilidade).
02. Álgicos (fibromialgia).
03. Alimentares (compulsão).
04. Digestivos (desconforto abdominal).
05. Endócrinos (hipoglicemia).
06. Neurológicos (sonolência, fadiga física).
07. Psíquicos (ansiedade, síndrome do pânico).
08. Respiratórios (broncoespasmo).
09. Sonornos (distúrbios do sono).
10. Vasomotores (hipotensão ortostática, desmaio).

Autovigilância. Quando em homeostase, a estimulação autonômica da descarga ectoplásmica é fugaz, portanto, a persistência de sintomas ou agravamento de patologias após as atividades interassistenciais pode ser indicador da síndrome ectoplásmica.

EM QUEM OCORRE A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica se desenvolve na consciência parapsíquica jejuna quanto ao domínio bioenergético.

Multidimensionalidade. O parapsiquismo é a condição da consciência humana capaz de vivenciar percepções além dos sentidos do corpo físico.

Paracaptação. Assim como a informação intrafísica captada pelo aparato sensorial (visão, audição, olfato, gustação, propriocepção etc.) passa por uma transdução de sinal para que o cérebro seja capaz de reconhecê-la, a captação de sinais e informações extrafísicas precisaria do atributo paraperceptivo da ectoplasmia para ser reconhecida.

Paragenética. Apesar de ser condição natural, existem conscins mais propensas à doação de ectoplasma, tendo desenvolvido tal capacidade ao longo de múltiplas vidas em contextos predisponentes (Leite & Vicenzi, 2019, p. 41).

Inaptidão. Tal histórico não está necessariamente ligado à destreza bioenergética, sendo comum a ausência de lucidez quanto à autoectoplasma e o jejunismo quanto ao domínio bioenergético. Nesse contexto, o parapsíquico negligente com a saúde holossomática, desencadeia uma série de desequilíbrios, que se intensificam pela ectoplasma.

Autopesquisologia. Segundo Leite (2023, p. 13.880 a 13.885), a Ectoplasmologia fomenta a pesquisa parapsíquica associada ao estudo técnico em Ectoplasmologia assistencial, favorece o domínio energético lúcido, a expansão ideativa e a autoconsciência multidimensional.

Ectoplasma. Todo Ser Humano é parapsíquico. Todo parapsiquismo tem ectoplasma. Porém, no contexto da Ciência Conscienciológica, considera-se ectoplasma a pessoa autoconsciente que sabe aplicar o auto-ectoplasma interassistencialmente (Vieira, 2019, p. 688).

COMO OCORRE A SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A síndrome ectoplásmica ocorre devido ao desequilíbrio energossomático persistente que causa disautonomia, gerando repercussões holossomáticas.

Paradoxo. O ectoplasma síndrômico, devido à disautonomia, paradoxalmente pode apresentar questões ligadas à ansiedade, aceleração e hiperatividade, assim como à fadiga, sonolência e hipoatividade.

Consequências. A falha no relaxamento desencadeia assimilações e baixa soltura energética, e a dificuldade no domínio da descoincidência leva à sonolência extrema, interferindo na lucidez e propiciando a labilidade parapsíquica.

Uróboro. Os veículos do holossoma interagem mutuamente e se retroalimentam, em um ciclo vicioso ou virtuoso, onde o soma costuma servir de vitrine da saúde consciencial. Assim, podemos iniciar a análise autodiagnóstica por meio do soma, investigando e tratando, para reduzir as influências orgânicas, ganhando equilíbrio e energia para os ajustes mais complexos que envolvem energossoma, psicossoma e mentalsoma.

Automimese. O intermissivista ectoplasma precisa estar atento na evitação de problemas vividos por personalidades ectoplastas do passado, cuja saúde e longevidade foram reduzidas pelo mau gerenciamento holossomático.

Cuidados. É relevante dar atenção aos hábitos de vida, a fim de garantir a boa manutenção da saúde. Também o investimento nas tarefas assistenciais, para dar vazão ao ectoplasma, e exercícios bioenergéticos, buscando domínio do EV e autonomia na desassim.

Fluidez. O sedentarismo influencia negativamente no livre fluxo de energias. Considerando que o SNA representa a conexão mental, emocional e somática, o pensamento saudável do autocuidado reverbera na ação de se movimentar e dar fluidez ao energossoma.

Exercício. A ativação muscular e cardiopulmonar garante a boa circulação dos líquidos intersticiais (Pinheiro Junior, 2020, p. 89), também libera neurotransmissores reguladores do humor, como a serotonina.

Flexibilidade. Alongamento e massagens têm importância no ajuste do energossoma ao promoverem soltura da malha intersticial, composta por tecido conjuntivo e moléculas adesivas, cuja estagnação produz áreas de tensão miofascial (Pinheiro Junior, 2020, p. 73).

Dieta. O cuidado alimentar é ponto essencial ao ectoplasta tendo em vista a saúde gastrointestinal. A regulação deste sistema orgânico é fortemente influenciada pela resposta parassimpática, via nervo vago, gerando tendência à hipersensibilidade digestiva (Leite & Vicenzi, 2019, p. 83). Devido ao maior dispêndio energético também pode ser necessária a suplementação de alguns nutrientes (Leite & Vicenzi, 2019, p. 84).

Basilar. A desinflamação do organismo deveria ser o primeiro tratamento de sintomas tomados como diagnóstico de alergias (alimentares, cutânea, respiratórias), doenças autoimunes e doenças metabólicas (Pineiro Junior, 2020, p. 173).

Toxinas. A inflamação provoca no organismo um assédio bioquímico (Vieira, 2023, p. 2.470 a 2.473), decorrente do consumo de substâncias ou alimentos que induzem a intoxicação neuroquímica, impedindo a consciência de se manifestar de forma autêntica e em alto nível. O funcionamento homeostático dos órgãos e do metabolismo é determinante para as faculdades mentais saudáveis, a partir de uma boa função cerebral e suas conexões com o holossoma.

Evitações. O consumo excessivo de açúcares, produtos artificiais, glúten e caseína pode desencadear aumento da permeabilidade intestinal, com influência negativa no SN parassimpático, a partir do nervo vago, e sobrecarga tóxica do interstício (Leite & Vicenzi, 2019, p. 83). A cafeína, por ser estimulante do SN simpático, piora a disautonomia e seu abuso tende a gerar agitação, ansiedade e insônia.

Placidez. A associação de exercícios respiratórios e/ou de atenção plena aos exercícios bioenergéticos pode auxiliar na acalmia e relaxamento necessários para ativação parassimpática saudável, influenciando positivamente no domínio da descoincidência física vígil homeostática.

QUANTO CUSTA PASSAR PELA EXPERIÊNCIA DA SÍNDROME ECTOPLÁSMICA?

Resposta. A experiência da síndrome ectoplásmica acarreta custo à saúde consciencial, manifestado através de distúrbios energéticos que, por sua vez, podem levar a patologias somáticas (físicas), emocionais ou mentais. Além de impactar negativamente a teática da homeostase holossomática, que se traduz em uma ineficiência no autocuidado pessoal, com custo à disponibilidade interassistencial.

Autorresponsabilidade. Sabendo que inexistente homeostase holossomática no estado sindrômico, a análise autodiagnóstica concatenada à busca pela remissão da síndrome ectoplásmica deveria ser meta prioritária do ectoplasta lúcido. **“Doença: alteração ectoplásmica”** (Vieira, 2019, p. 686).

Autocura. A energia consciencial está impressa no padrão de autoectoplasmia, portanto, cuidar da saúde holossomática torna-se uma ferramenta proexológica de autopesquisa parapsíquica e autocura.

Crescendo. O autocuidado pode qualificar o processo de autoparapsiquismo ao promover conhecimento sobre holossoma, parapsiquismo e autonomia evolutiva. Dessa forma, o holossoma pode ser utilizado enquanto paratecnologia evolutiva multidimensional. Segundo Vieira (2023, p. 15.195 a 15.198), a paraperceptibilidade abrange as conexões com todo o holossoma.

Reciclagem. A autopesquisa se torna ferramenta indispensável ao intermissivista, ao recuperar consciência aprofunda nos autoenfrentamentos conscienciométricos e autoconsciencioterápicos.

Traforismo. Dessa forma, aumenta-se a predisposição de colocar em prática todo potencial ectoplásmico interassistencial, que seria, segundo Sanchez (2023, p. 26.588), a aptidão, talento ou capacidade latente no intermissivista, analisada pelos orientadores evolutivos, antes da ressoma, visando a respectiva qualificação tendo em vista os trabalhos intrafísicos programados, decorrentes da reurbanização extrafísica (reurbex).

Holosfera. Em termos de interassistência também ressaltamos que a amplitude das intervenções paraterapêuticas ectoplásmicas, promovidas pelos amparadores, depende, junto a outras variáveis, da higidez da energosfera pessoal do ectoplasta (Prado, 2023, p. 18.237).

III. CASUÍSTICAS ANALISADAS

Exemplologia. As autoras aplicaram a ferramenta 5W2H ao relato de quatro voluntários da ECTOLAB que vivenciaram a síndrome ectoplásmica, tomando como exemplo a aplicação do método FEMA de Auto-cuidado (Schveitzer & Schveitzer, 2021, p. 207). O resultado é apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1. CASUÍSTICAS DA SÍNDROME ECTOPLÁSMICA

	Ginossoma A	Ginossoma B	Ginossoma C	Androssoma D
What (o que) Sinais e sintomas	Sintomas gastrointestinais Alergia respiratória Síncope Humor rebaixado Esgotamento	Sintomas gastrointestinais Alergia alimentar Insônia Ansiedade Humor instável Esgotamento	Sintomas gastrointestinais Alergia respiratória Dor crônica Síncope Ansiedade Humor instável Esgotamento	Sintomas gastrointestinais Dor crônica
Why (por que) Motivadores	Desconhecimento em desassim Má alimentação Sedentarismo Questões emocionais	Desconhecimento em desassim Má alimentação Sedentarismo Questões emocionais	Desconhecimento em desassim Questões emocionais	Desassim falha Bloqueio energético crônico
Where (onde) Sistemas envolvidos	Digestivo Respiratório Alérgico Vasomotor Psíquico	Digestivo Alérgico Psíquico	Digestivo Respiratório Alérgico Psíquico Álgico	Digestivo Álgico
When (quando) Período de início	Infância	Adolescência	Infância	Jovem adulto
Who (quem) Papel na socin	Enfermeira	Médica	Bancária	Advogado
How (como) Como repercute na saúde	Constipação Rinite alérgica Bruxismo Síndrome vasovagal Compulsão alimentar Depressão Síndrome de <i>burnout</i>	Síndrome do intestino irritável Intolerância à lactose Alergia à proteína do leite Transtorno de ansiedade Transtorno de humor Síndrome de <i>burnout</i>	Síndrome do intestino irritável Intolerância à lactose Rinite alérgica Enxaqueca Síndrome vasovagal Transtorno bipolar Síndrome do pânico Síndrome de <i>burnout</i>	Gastroenterites Cefaleia Cervicalgia Fibromialgia Bruxismo

	Ginossoma A	Ginossoma B	Ginossoma C	Androssoma D
How much (quanto custa) Custo à saúde, trabalho e outros	Saúde física Saúde mental Relacionamentos Proéxis (atraso)	Saúde física Trabalho (faltas) Relacionamentos	Saúde física Saúde mental	Saúde física Trabalho (faltas)

Análise. Embora sejam apenas quatro casos, é possível analisar os relatos sob dois aspectos:

1. **Parassimpático.** Todos apresentaram acometimento do aparelho digestivo envolvendo o nervo vago, ramo parassimpático do SNA. Os sintomas alérgicos se apresentaram em 3 dos 4 casos, variando entre alergias alimentares e respiratórias, cujos sistemas acometidos dependem da regulação parassimpática via nervo vago. Os achados corroboram a hipótese de envolvimento do sistema nervoso parassimpático na gênese da síndrome ectoplásmica.

2. **Psiquismo.** Sintomas de origem psíquica foram relevantes, tendo sido relatados em 3 dos 4 casos, e descritos como: depressão, bipolaridade, compulsão, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico e síndrome de *burnout*. O acometimento psíquico pode ser oriundo do desconhecimento em desassim somado à vivência de questões emocionais (de ordem pessoal, familiar e profissional) relatados nas mesmas casuísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ênfase. A compreensão das manifestações e possíveis mecanismos fisiopatológicos envolvidos na síndrome ectoplásmica reforça a necessidade de cuidados somáticos envolvendo alimentação, exercícios, alongamentos, sono e estresse. A fluidez das energias semifísicas depende do interstício celular, órgão sensível às autointoxicações provocadas pela ausência de um estilo de vida saudável.

Potencialidade. Os quatro casos apresentados ajudam a explorar a síndrome ectoplásmica a partir da ferramenta 5W2H e as relações com o sistema parassimpático, de modo a promover energosfera pessoal hígida, especialmente para os ectoplastas.

Continuidade. As abordagens aqui expostas visam estimular o prosseguimento dos estudos, pesquisas, experimentos e publicações tarísticas pelos pesquisadores da Conscienciologia, porventura interessados na atuação qual ectoplasmólogos (Cardozo, 2023, p. 13.886 a 13.893), em prol da impulsão dos neoachados verponológicos e do aprimoramento da megacognição multidimensional no campo da Ectoplasmologia.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Brito**, Karine; *Conscin Ectoplasta* (N. 3.513; 17.09.2015); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.291 a 10.298; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 24.12.2024; 09h17.

02. **Cardozo**, Neida; *Ectoplasmólogo* (N. 6.017; 26.07.2022); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias

específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.886 a 13.893; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 23.12.2024; 20h08.

03. **Eberhardt**, Hans-Georg; *Medicina que Cura Medicina que Adoece – Caminhos para a Reforma da Medicina* (*Revision und Reform der Medizin*); apes. Eduardo Almeida; & Maria Emilia Gadelha Serra; revisores Marcos Moreira; & Eduardo Almeida; trad. Elisabeth A. M. Schillinger; 172 p.; 21 partes; 21 caps.; 4 abrevs.; 1 citação; 14 enus.; 18 estatísticas; 20 siglas; 87 refs.; alf.; 20 x 14 cm; br.; 1ª Ed.; 2ª imp.; ARZT & ALPHA; Rio de Janeiro, RJ; 2016; páginas 71, 72, 76, 111 e 112.

04. **Leite**, Hernande; *Ectoplasma* (N. 3.221; 29.11.2014); *Ectoplasmologia* (N. 6.373; 17.07.2023); *Síndrome Ectoplásmica* (N. 3.816; 16.07.2016); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.867 a 13.873, 13.880 a 13.885 e 30.778 a 30.783; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 25.07.2025; 11h26.

05. **Leite**, Hernande; & **Vicenzi**, Ivelise; Orgs.; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasmia*; revisora Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 7 caps.; 60 enus.; 4 fotos; glos. 70 termos; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 website; 135 notas; 82 refs.; 77 bibl. compl.; alf.; geo.; ono.; 16 x 22 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 17, 18, 41, 47, 48, 57 a 67, 78, 79, 81 a 84 e 104.

06. **Pinheiro Júnior**, Ismael; *O Interstício Celular: Onde a Medicina Chinesa e a Medicina Ocidental se Encontram*; revisora Joana Darc Gonçalves; 248 p.; 66 caps.; 442 refs.; alf.; 24 x 17 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Goiânia, GO; 2020; páginas 29, 44, 49, 58, 73, 89 e 173.

07. **Prado**, Ana Paula do; *Holosfera Paracirúrgica* (N. 6.377; 21.07.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.237 a 18.241; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 24.12.2024; 14h31.

08. **Sanchez**, Myriam; *Potencial Ectoplásmico Interassistencial* (N. 6.012; 21.07.2022); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 26.588 a 26.595; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 24.12.2024; 14h31.

09. **Schveitzer**, Fernanda Cabral; & **Schveitzer**, Mariana Cabral; *Autocuidado: a Dinâmica da Saúde Integral*; pref. Maria Júlia Paes da Silva; 277 p.; 2 partes; 9 caps.; 44 enus.; 4 ilus.; 15 notas; 220 refs.; 5 webgrafias; 23 x 16 x 1,5 cm; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 207 a 209.

10. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciológica: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciológica e Conscienciológica* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 32, 76 e 149; ISBN 85-86019-24-0.

11. **Idem**; *Assédio Bioquímico* (N. 1.670; 24.08.2010); *Bloqueio Zero* (N. 2.151; 20.12.2011); *Escala Perceptiva das Consciências* (N. 1.700; 23.09.2010); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.470 a 2.473, 7.912 a 7.916 e 15.195 a 15.198; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 25.07.2025; 11h29.

12. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos;

1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 686, 688 e 1.475.

